

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Povo

Class.: Calha Norte

Data: 19.02.90

Pg.: 120

**Realidade desconhecida —
Projeto Calha Norte II**

190

Dra. Iracema de Castro e Araujo

Obra de Integração nacional cobre a floresta amazônica que é inóspita. Seu subsolo mostra-se rico por jazidas minerais já localizadas. As ligações entre os diversos locais são feitas por aviões e pela rede hidrográfica. O nível populacional é pequeno e pobre, contando com a presença de índios assistidos pela Funai. A economia é baseada na agricultura de subsistência e na extração de minérios. O Projeto Calha Norte inclui a ação conjunta de diversos órgãos governamentais, proporcionando o estreitamento das relações com países vizinhos, aprimorando relações comerciais que se refletem na melhoria das condições de vida das populações da faixa de fronteira, que estão sendo ocupadas, onde se exploram atividades florestais e minerais. Grupo interministerial executou trabalho de planejamento do uso do solo da Amazônia, onde através de zoneamento econômico-ecológico, orienta-se na preservação de 50% da área ocupada por cada tipologia florestal. Delimitam-se atividades pecuárias e agrícolas, proibindo-se o uso de matérias-primas florestais originárias de áreas não abrangidas por projeto de exploração, aprovados pelo IBDF. As multas previstas em ORTN vão até 2,6 milhões por hectare de terra utilizada. A crise energética de 1973 e o aumen-

to da taxa de juros da dívida externa obrigaram o desvio de recursos das iniciativas pioneiras de desbravamento, para cobrir o sucessivo aumento de preço do petróleo, evitando-se contudo a exploração predatória e a cobiça alienígena. Oito países assinaram o tratamento de cooperação amazônica: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, visando a proteção da região e pesquisa científica-tecnológica, preservação da flora e fauna, combate às epidemias, incremento do comércio, proteção da cultura indígena, repressão ao comércio ilegal dos animais e suas peles, entre outras medidas. O pacto é o melhor antídoto contra o espectro da propalada internacionalização da região e da cobiça estrangeira. Sua importância se deve ainda ressaltar, a que sete de suas dez fronteiras internacionais, se encontram na área de influência da Bacia Amazônica. Sudam, Suframa e Inpa desenvolvem projetos e estudos para a região. O gal. Agenor Francisco Homem de Carvalho relata que os levantamentos através de radar e satélites — projetos Radam, Landsat e Ertz —, trouxeram ao nosso conhecimento o potencial do solo e subsolo, descobrindo-se um novo afluente do Amazonas, com 500 quilômetros de extensão.